

### Selic permanece em 13,75% a.a. pela sexta vez consecutiva

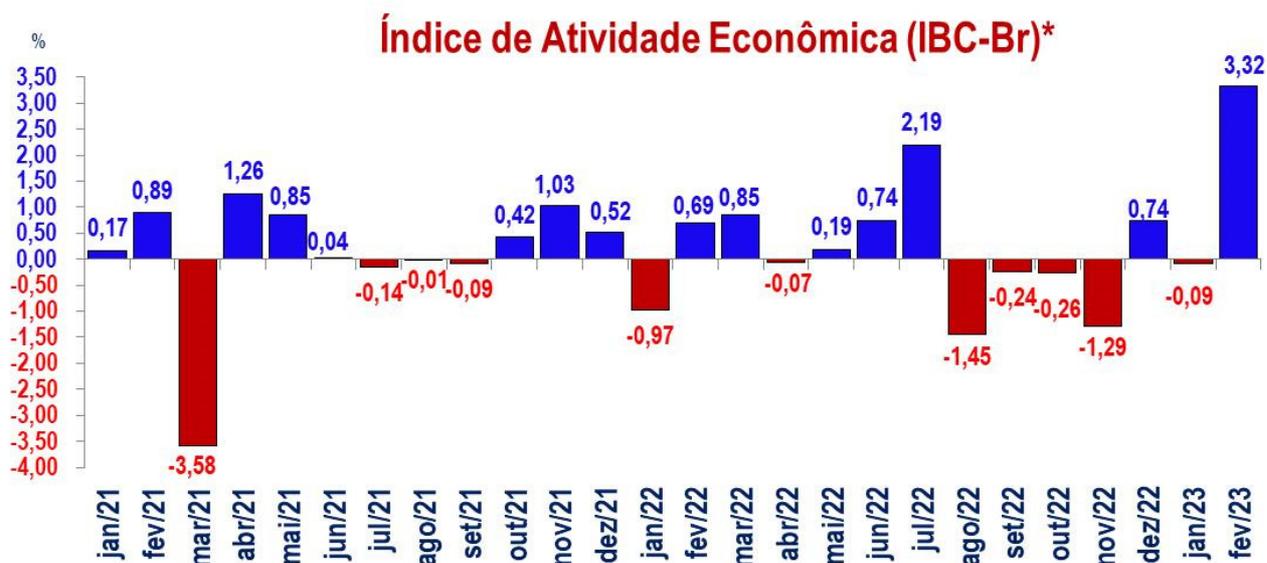
Em sua terceira reunião de 2023, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve, pela sexta vez consecutiva, a taxa Selic em 13,75% a.a., o que corresponde ao maior patamar desde o final de 2016. Desde 2015/2016 a Selic não era mantida inalterada, em um patamar tão elevado, por um período tão longo. De 30/07/15 até 19/10/16 a referida taxa permaneceu em 14,25% a.a.. Agora, ela está em 13,75% desde agosto/22.



Fonte: Banco Central do Brasil.

Indicadores recentes da economia brasileira mostram sinais diferentes. Enquanto alguns demonstram fraqueza, outros sinalizam resiliência. Mas, mesmo assim, o ambiente geral é de incerteza e prejudicial aos setores produtivos, diante de juros tão altos por tanto tempo.

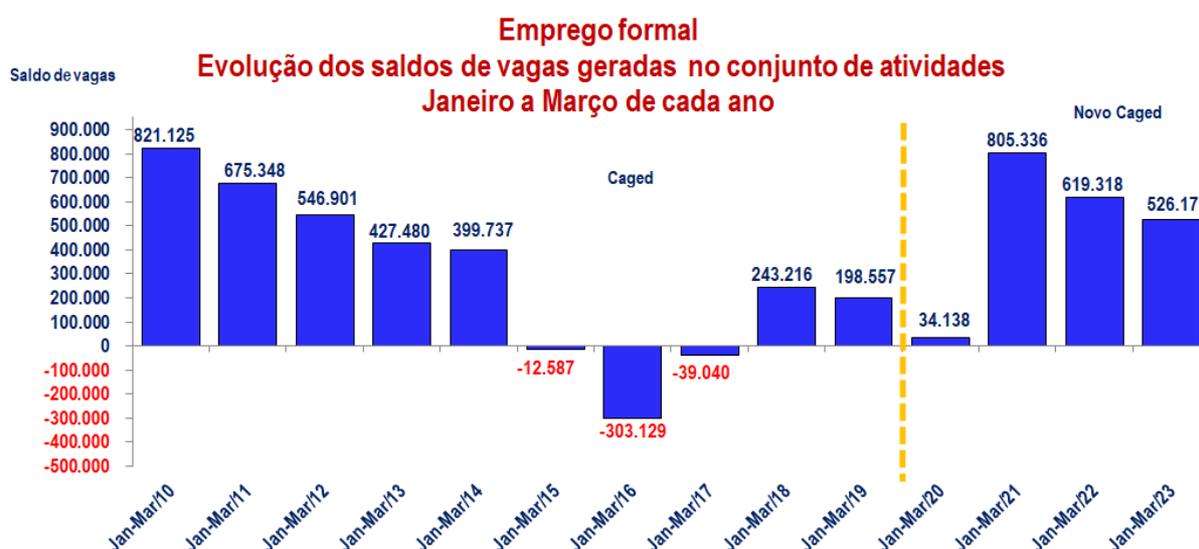
Entre os indicadores com resultado positivo está o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), divulgado pelo Banco Central e que é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). O indicador aumentou 3,32% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal. Este resultado surpreendeu os analistas de mercado, cujas projeções apontavam para uma elevação bem mais modesta: 1,2%. Mesmo os mais otimistas não esperavam elevação superior a 3%. No acumulado do primeiro bimestre a alta foi de 2,87%.



Fonte: Banco Central do Brasil.

\* IBC-Br série dessazonalizada.

O mercado de trabalho formal também mostrou números satisfatórios. Dados do novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, demonstraram que no acumulado dos primeiros três meses do ano, o País já gerou mais de meio milhão de novos empregos com carteira assinada. É um patamar elevado, mesmo considerando que ele é inferior ao registrado no mesmo período dos últimos dois anos.



Fonte: Dados de 2010 a 2019: Caged e dados 2020 a 2023 - Novo Caged, Ministério do Trabalho.  
Obs.: Dados com ajustes.

Por outro lado, a taxa de desemprego cresceu no 1º trimestre/23 em relação aos últimos três meses de 2022, ao passar de 7,9% para 8,8%. Em comparação a igual período do ano passado (11,1%) observa-se redução de 2,4 pontos percentuais, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também é importante destacar que este é o menor patamar, para os meses de janeiro a março desde 2015. Mesmo assim, é importante considerar que o País ainda possui 9,4 milhões de pessoas desempregadas. Portanto, o mercado de trabalho nacional ainda precisa melhorar muito.

### Evolução da taxa (%) de desocupação no Brasil



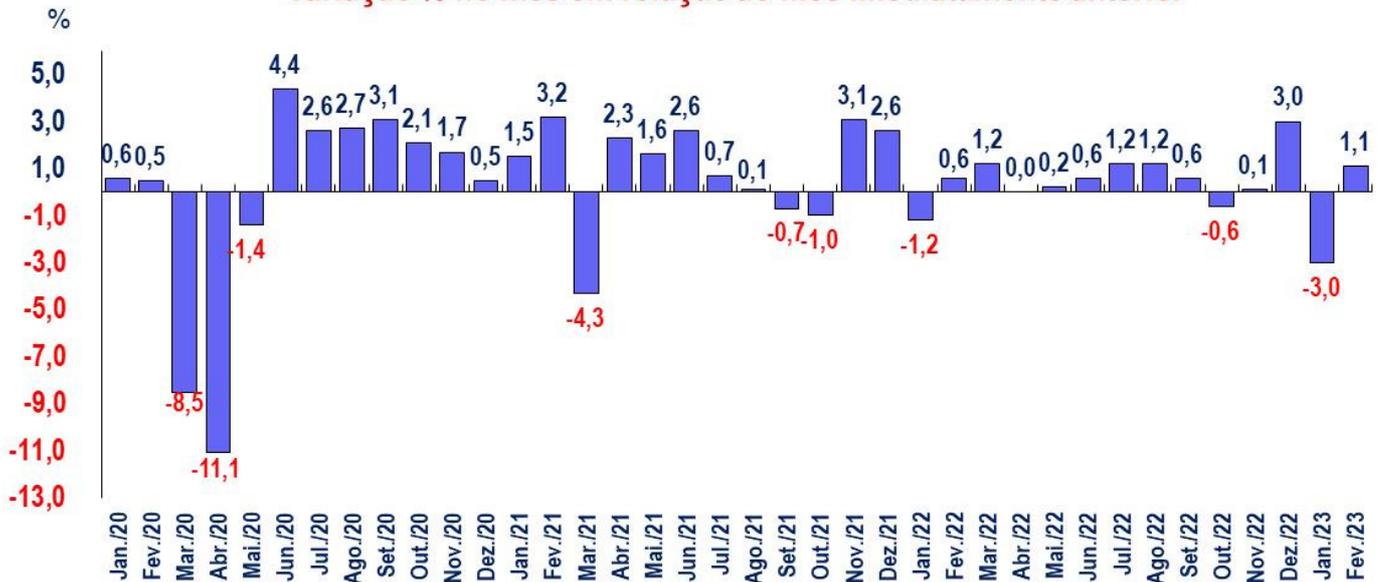
Fonte: PNAD Contínua Mensal/IBGE.

A PNAD Contínua também demonstrou que houve aumento na renda média do trabalhador: 0,7% no 1º trimestre/23 em relação ao 4º trimestre de 2022 e 7,4% em relação a iguais meses de 2022.

O Setor de Serviços, por sua vez, apresentou expansão de 1,1% em fevereiro, em relação ao primeiro mês do ano, quanto registrou queda de 3,0%. Mas a comparação com igual mês do ano anterior demonstra incremento de 5,4%. A comparação do 1º bimestre de 2023, em relação ao mesmo período de 2022 também demonstra expansão: 5,7%, enquanto nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro a alta foi de 7,8% de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços divulgada pelo IBGE.

### Volume de serviços

#### Variação % no mês em relação ao mês imediatamente anterior



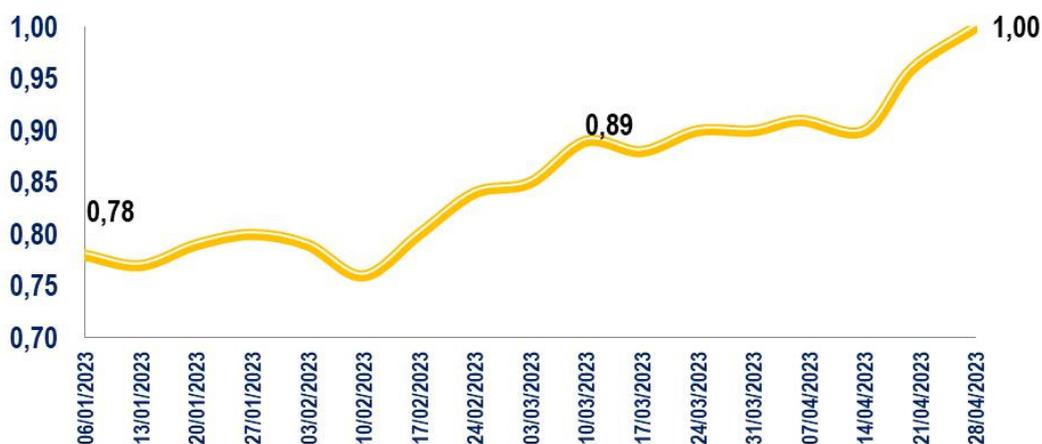
Fonte: IBGE.

Obs.: Valores considerando o ajuste sazonal

Também é importante destacar que espera-se que o desempenho mais forte da Agropecuária tenha contribuído para impulsionar o resultado do PIB no 1º trimestre/23. As expectativas para a safra brasileira neste ano seguem ganhando força. Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, divulgado pelo IBGE, a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá ser de 299,7 milhões de toneladas, o que é recorde de produção. Em relação a 2022 representará incremento de 13,9%. De acordo com o IBGE, o clima favorável nos locais de produção e os preços mais atrativos contribuem para que os produtores expandam suas áreas plantadas. As expectativas sinalizam crescimento de 7% da Agropecuária em 2023.

Pela primeira vez, desde maio/22, a mediana das expectativas de mercado da pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, projetou crescimento do PIB do País, em 2023, no patamar de 1,0%. Há duas semanas consecutivas o referido relatório aumenta sua estimativa para o incremento da economia neste ano. Assim, enquanto no dia 20/04 o referido levantamento aumentou a projeção de 0,90% para 0,96%, no dia 28/4/23 passou-se a estimar alta de 1,0% para o PIB.

### Expectativa para o PIB Brasil em 2023 (%) Pesquisa Focus - Banco Central



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

Mas nem todos os setores têm apresentado resultados positivos. A indústria mostra desempenho insatisfatório. A produção industrial, conforme o IBGE caiu 0,2% em fevereiro em relação a janeiro, o que correspondeu ao terceiro recuo consecutivo. Na comparação com o segundo mês do ano passado o recuo é de 2,4%. Já no acumulado do 1º bimestre/23 a queda foi de 1,1% e, nos últimos 12 meses -0,2%. Diante desses resultados, a indústria ainda está distante de recuperar suas atividades. Os números do IBGE evidenciam que ela está 2,6% abaixo de fevereiro/20 (período pré-pandemia) e também 19% inferior ao seu nível recorde (maio/11).

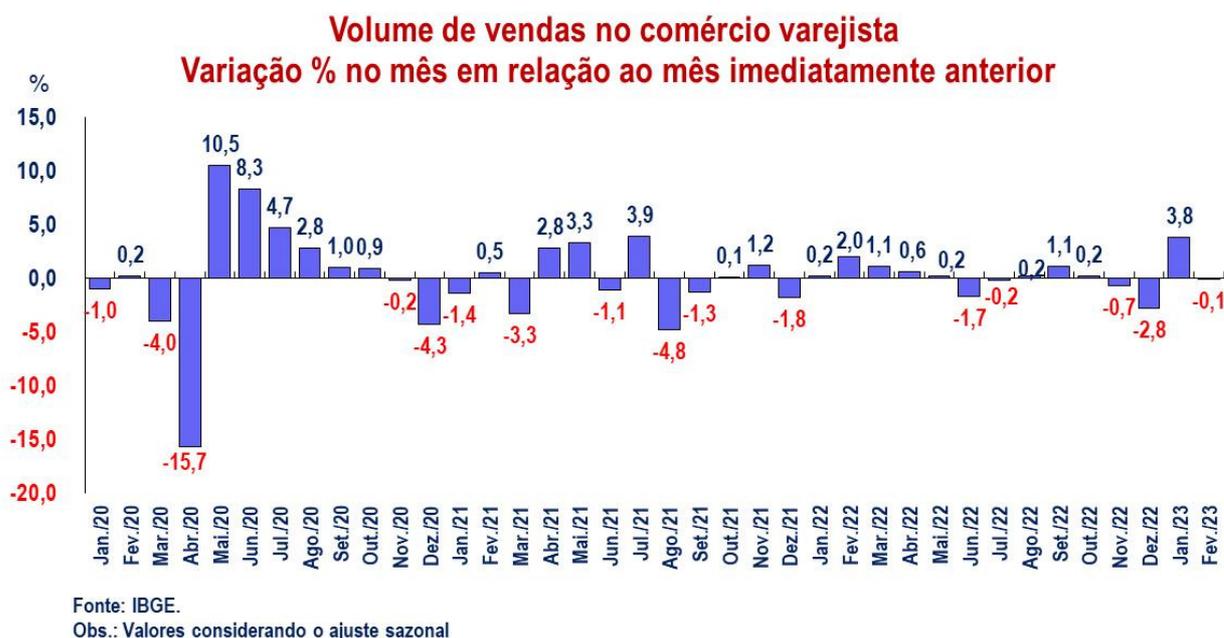
### Produção Industrial variação % mensal (em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE.

Obs.: Com ajuste sazonal.

O volume de vendas no comércio varejista ficou praticamente estável em fevereiro/23 em relação a janeiro/23, na série com ajuste sazonal. Em relação a igual mês de 2022 observou-se alta de 1,0%. Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro o incremento é de 1,3% e no 1º bimestre 1,8%. O comércio varejista ampliado, que conta com as atividades de veículos, motos, partes e peças e material de construção, além do varejo, cresceu 1,7% em fevereiro em relação a janeiro. Mas na comparação com fevereiro/2022 o varejo ampliado caiu 0,2%.



A Construção Civil mostra resiliência no seu mercado de trabalho, o que acontece em função de um ciclo de negócios já em andamento. Mas o setor não está conseguindo manter o mesmo ritmo. Dados da Sondagem da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram que o nível de atividade Construção encerrou março/23 em 49,5 pontos. Apesar deste número apresentar incremento de 3,5 pontos em relação a fevereiro (46,0 pontos), ele está abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa aumento de queda do nível de atividade. Desde novembro/22, a Sondagem está registrando recuo no nível de atividade da Construção. A média dos três primeiros meses de 2023 deste indicador é de 46,7 pontos enquanto, em iguais meses do ano passado essa média correspondeu a 49 pontos.

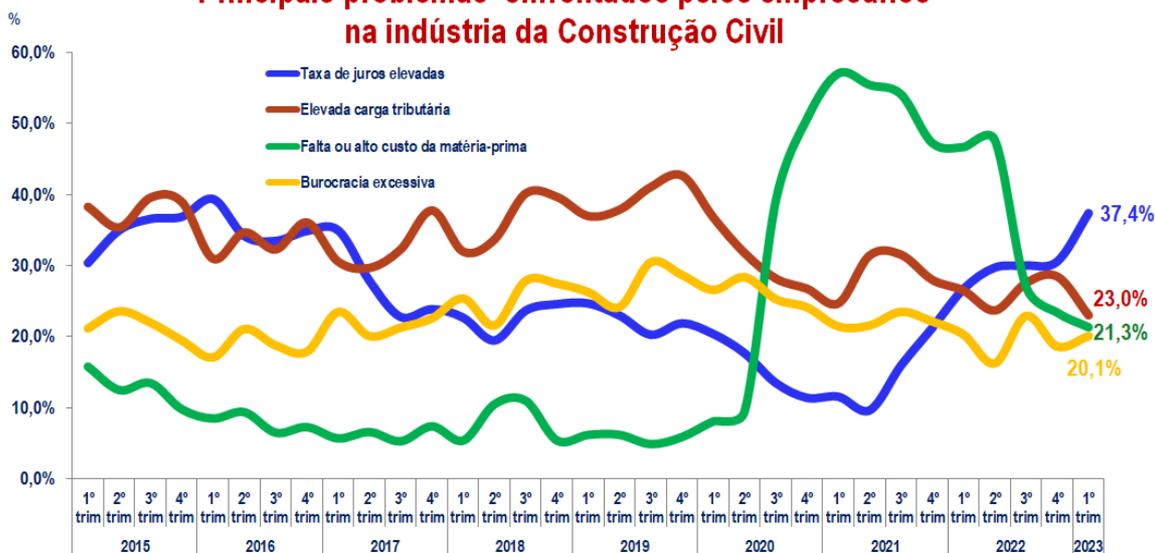
### Evolução da média do Índice do Nível de Atividade\* da Construção - 1º trimestre de cada ano



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).  
\*Nível de atividade em relação ao mês anterior.

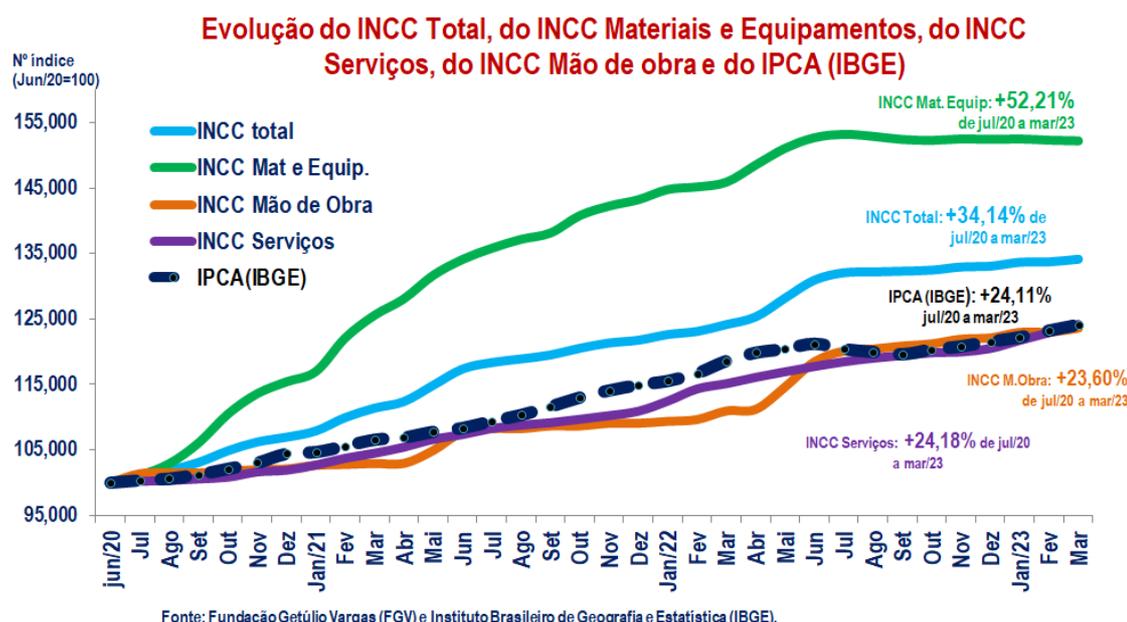
Para os empresários, a taxa de juros em patamar elevado é o principal problema enfrentado pelo setor desde o 3º trimestre/22. Inclusive, no 1º trimestre/23, 37,4% das empresas pesquisadas pela Sondagem destacaram esse fator, o que correspondeu a um incremento de 6,8 pontos em relação ao 4º trimestre/22.

### Principais problemas enfrentados pelos empresários na indústria da Construção Civil



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).

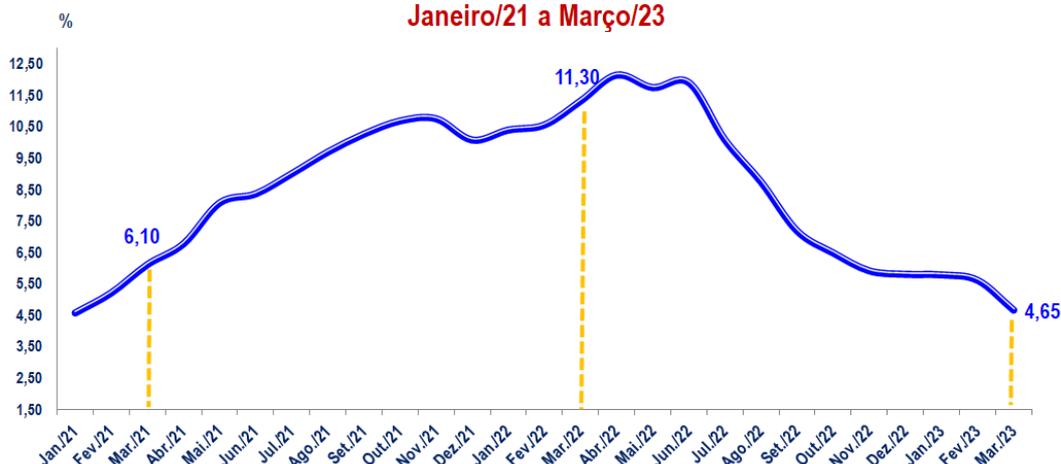
Outro ponto a ser destacado é que os custos da Construção permanecem em patamar elevado e superiores a inflação oficial do País. De julho/20 até março/23 o Índice Nacional de Custo da Construção aumentou 34,14%. Nesse período o custo com materiais e equipamentos cresceu 52,21% e o IPCA/IBGE aumentou 24,11%.



A Construção Civil deverá crescer, em 2023, pelo terceiro ano consecutivo. Entretanto, o ritmo também será bem menor do que o registrado nos últimos dois anos. A CBIC reduziu a estimativa de crescimento do setor de 2,5% para 2,0% este ano.

Em março/23 a inflação no País subiu 0,71% puxada pela elevação no preço da gasolina. Com esse resultado, o indicador aumentou 2,09% no acumulado dos três primeiros meses do ano e, nos últimos 12 meses, 4,65%. Dos nove grupos componentes do IPCA (alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação) somente os artigos de residência apresentaram queda. Os demais registraram alta. O destaque foi observado no grupo transportes com a maior variação (2,11%) e também o maior impacto (0,43 p.p) no resultado do mês de março/23. A justificativa para essa alta foi o incremento nos preços da gasolina (8,33%) em função do aumento dos impostos.

### IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) Evolução da variação % acumulada em 12 meses Janeiro/21 a Março/23



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Mesmo com o menor patamar dos últimos dois anos, no acumulado 12 meses, a expectativa para a inflação oficial do País ultrapassou, pela segunda semana consecutiva, a casa de 6%. Isso acontece porque os analistas estão lendo o resultado do núcleo da inflação, que desconsideram os preços mais voláteis e demonstram o potencial para os próximos meses. O levantamento, realizado pelo Banco Central, estima que o IPCA encerrará 2023 com alta de 6,05%. Caso confirmado será o terceiro ano consecutivo em que o País não cumpre a referida meta.

Há cinco semanas consecutivas às expectativas para a inflação ganham mais força na pesquisa Focus. Vale lembrar que a meta para este ano é 3,25% podendo variar 1,5% para mais, ou para menos. Ou seja, a meta será cumprida se o IPCA encerrar o ano em até 4,75%.

No ambiente externo, a inflação persiste e está acima da brasileira em diversos países. França (5,7%), Alemanha (7,4%), Itália (7,6%), Chile (11,1%), Portugal (7,4%) Bélgica (6,7%) e Áustria (9,2%) são somente alguns países com inflação superior ao Brasil (4,65%) nos últimos 12 meses encerrados em março. A vizinha Argentina é a grande campeã da inflação mundial (104,3%) no período analisado.

Todo esse cenário, com a elevada taxa de juros no País, não permite otimismo maior com a economia nacional. É importante ter cautela. Os sinais da atividade econômica são dúbios e, mesmo que esteja ocorrendo uma melhora nas atuais expectativas para o resultado do PIB em 2023, o seu ritmo será inferior ao registrado nos últimos dois anos. As incertezas ainda contam com o cenário internacional instável e com a situação fiscal desafiadora que o País vivencia.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos